

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8.

Assignatura
Anno 85000
Semestre 45000

Joinville, 2 de Novembro de 1912

Anuncios
mediante ajuste

N. 392

Pinados

Ter sobre toda a face do orbe, onde, mesmo no mais obscuro recanto, o sentimento christão tornou um crente, o dia de hoje é consagrado à memoria d'aquelles que se foram.

Da hora da morte libertando.

A alma christã nessas homenagens posthumas, nessa piedade affectuosa com todas as suas manifestações de lagrimas e preces, de orações e flores, sente um animo consolo a elle murmurar na consciencia alguma coisa de puro, de sagrado e de eterno, que resiste nos embates das philosophias materialistas. O dia de hoje vem despertar em toda consciencia christã o sentimento da propria fragilidade, a certeza da transitoriedade da vida, o desalivi das grandas tristezas despertando no sombrio deposito das sepulturas; mas ao mesmo tempo a alma se retémpera no crisol da magua perante a nudez da coxa que encerra a quem amou na vida.

Donde nos vem esse senti, esse instincto mesmo, mais forte que a nossa razão, que nos aproxima de um tumulo, que nos faz ovalhar com lagrimas de infanta saudade, apesar de sabermos que o corpo que ali se occulta não mais nos pode ver, nem nos ouvir? Donde nos vem esse ignoto presentimento de que alguma coisa sobrevive ao desaparecimento do corpo?

Da creença na immortalidade da alma. Sem essa creença, em alguns convicção profunda, é mal-bruxo, em outros ainda duvidava bruxo entre theorias e dicammas da consciencia, sem essa creença na immortalidade da alma o dia de hoje ter-se-hia passado na fria indiferença dos dias comuns, nas occupações exultativas da vida propriamente material, no trabalho costumeiro dos outros dias.

Sem a creença na immortalidade da alma, o dia de hoje não offereceria o grandioso espectáculo de se verem milhares de creaturas de todas as idades e condições irem, em piedosa ro-

maria, quebrar com preces e prantos a silenciosa paz dos tristes cemiterios. Sem essa creença ninguém se alienava de uma sepultura para tributar ao corpo já consumido, que ella um dia recolhida, a doce manifestação do amor sobrevivente, da magua de o haver perdido e da premente lembrança da individualidade amada que esse corpo encerrava.

O dia de hoje e para nós, christãos, o sereno voojar da nossa immaterialidade pelos patamos ideais da espiritualidade. O dia de finados, com todas as suas manifestações pomposas ou humilhes, apparentes ou secretas, e a affirmação mais cabal de que a creatura não se conforma com a idea do seu aniquilamento, do desaproveitamento das suas lucubraciones e trabalhos durante a vida.

O nosso espirito repelle esse pensamento apavorador, como a negação de toda a justiça que a Natureza estampou de mil formas na face inteira do universo.

A alma é immortál, affirma o

hoje a humanidade christã, como o affirmam todas as religiões que não consagram a seus mortos um determinado dia de recordações e saudades.

Ninguém admite que na Natureza, onde nada se perde, até mesmo nos seus reconditos invisíveis, a morte do corpo tivesse perder tantos affectos sublimes, tantos sacrificios admiráveis, tantas dores supremas, tanto bem, tanto amor, tanta virtude. Não! a alma é immortál e d'ahi esse dever de carinho e de infanda saudade tributado hoje à memoria daquelles a quem nos ligamos sobre a terra os mais apertados laços de amor, de parentesco e de gratidão.

Sem isso a Justiça seria talha, o Amor seria absurdo e o Dever desnecessario.

Na comemoração de hoje, os nossos dons cemiterios christãos se vão engalgarar em uma profusão de coroas, ramalhetes, palmarctios e fitas de todos os matizes suaves, teitios e valores, alem de bastas flores dispersas sobre as sepulturas, num preto de sua-vissima saudade, e durante todo o dia, como nos annos anteriores, serão elles visitados pela nossa

população, n'uma verdadeira tormenta de aperto nunca desapparecido.

Suspeitas injuriosas

Alguns organos da imprensa paranaense, notadamente o Diario do Commercio, fizeram artigos, como os neste diario sob os titulos "Suspeitas" e "Sem Tenuca" levantando suspeitas injuriosas de que a catástrophe do Itany obedece ao delinquecimento de plano unido por Santa Catharina para assenhorear-se do Contestado.

Este adeve, mais que a offensa impõe no animo dos catharinenses uma justa magua, por verem como os seus concitaneos e práticos inimigos deturpam as intenções mais nobres, qual a de Santa Catharina em cooperar para a extincção do banditismo na zona do interior, e amesquinharem sentimentos generosos, como o pezar sincero dos catharinenses ao saberem da lamentavel catástrophe, extirpado pela manifestação unanime de sua imprensa.

Santa Catharina, por haver reclamado, pelos meios legaes, o que julga ser seu, passou a ser, na apreciação desses doentes de odio, um outro ãnde pullulam sentimentos de immomíveis maldades e medram impulsos de infundidos crimes!

Singular conceito!

Felizmente, para conforto nosso e honra do Paraná, essas suspeições são desfeitas pela propria representação paranaense, nas duas casas do Congresso Federal, que, em resposta a uma declaração que a bancada catharinense fez publicar no "Jornal do Commercio", protestando contra a versão da existencia de um plano de Santa Catharina contra o Paraná, enviou, a este orgão de publicidade a seguinte nota:

"Os jornaes de honre, além de outros insinuações malevolas contidas em telegrammas, dão noticia de se haver telegraphado de Curitiba dizendo que os successos de Palmas fazem crer n'um delinquecimento de planos de Santa Catharina contra os direitos do Paraná.

"É impossivel admitir que se-

melhante telegramma tenha sido passado e, se fosse, nos setimões obrigados a tasalo de villania, com vistas ao "Diario do Commercio", pois outr o qualificativo não se poderia dar a quem attribuisse a honre de responsabilidade e de autoridade de qual quer Estado, uma coparticipação directa ou indirecta nos actos de pillagem e de banditismo praticados por grupos de desordenados fora da lei.

Hezalombe do Itany

O chefe da policia do Paraná transmitiu do Palmas ao presidente do Estado o telegramma ultra, narrando o doloroso hezalombe do Itany.

São estas as informações que posso, por ora, dar a v. ex. a cerca do encontro da nossa brigada gente com a do bando que a omputha o monge José Maria.

No dia 23 do corrente, a duas horas da manhã, no lugar denominado Caçador, onde a nossa força se achava a campada, recebeu o tenente Busse ordem do tenente coronel Gualberto para preparar a força de cavallaria afim de marchar conjuntamente com a infantaria para o acampamento de José Maria. A's 3 e meia da manhã partiram nessa direcção seguindo á frente a infantaria, no centro o comboio de munição e a metralhadora e em seguida o pelotão de cavallaria com 10 praças e por fim a tropa carregada de viveres, guarnecida pelo pelotão sob o commando do alferes Adolpho Guimarães.

Quando amanhecia o commissario Nascimento Sobrinho transmitiu ordens do commandante para passar com o pelotão á frente da infantaria, afim de sitiar tres casas situadas a pequena distancia.

O commandante Gualberto tambem acompanhou o pelotão.

Feito o cerco das referidas casas algum atirou do matto sobre a nossa gente, ao que não se ligou importancia.

O tiro se julgou disparado por algum caçador.

Breve, porém, novos tiros partiram sobre as praças que guarneciam uma das casas, estabele-

cendo, certas e outras praças que o tenente Busse reunira, pequeno tirotoio com um grupo de 8 a 10 homens que corriam em direcção á matto oposta.

Este pequeno tirotoio durou por espaço de 5 minutos.

Em vista disso, o commandante ordenou acietemente Busse que aguesse a encontrar a infantaria que via ha pouco atirada o que fez em entrando a pouca distancia volvendo conjuntamente com a infantaria, esteve-se em linha de combate, enquanto formava-se a metralhadora que não funcionou bem porque antes de passar um atirio, o carregado que a conduzia cahiu na agua, encalhando a de area e agua.

Mentado esta, o commandante deu alguns disporos para experimentarmos vindo já, nesse momento, surgiu na mata á nossa frente a cavallaria dos fanáticos, secundada por grosso contingente a pé.

Essa multidão, calculada em numero superior a trescentos homens avançava para nossa força, como uma verdadeira avalanche affrontando a nossa fuzilaria que desde o começo, em cerrada e continua. Nossa gente estava situada sobre um pequeno outeiro onde existia uma casa, tendo a estrada pela esquerda; antes do matto, á reatuarda um brejo e á direita um despenhadeiro. A força manteve um fogo ininterrupto, sem recuar nem vacillar.

Os fanáticos avançavam sempre, saltando sobre os cadaveres dos seus companheiros e pouco importando com a fuzilaria que abria claros enormes em suas fileiras.

A cavallaria, sob o commando do tenente Busse que tiroteava a pé, só montou quando estabeleceu-se o entrevero.

E assim avançando elles abarcaram as primeiras fileiras da nossa vanguarda e desembainhando os seus tarões começaram a maistremenda carnificina que se pode dar. Estabeleceu-se, então, o entrevero e o combate tornou-se um verdadeiro horror.

Os soldados que combatiam, atirando a comblain, exgotada a munição, brigaram a coice de ca-

tou no mesmo tom baixo: mas eu não ouço nada.

— Pois elles vem ahí, não lhe restou duvida, estão bastante longe e são ferozes; conheçam-se pela algazarra que fazem. Os machos vêm mais calados.

Ernesto applicou o ouvido, e, depois de um segundo de immobilitade, abanhou a cabeça, dizendo:

— Eu não ouço nada.

— Sim? Pois paciencia, que não tardará muito que tenha do tapar os ouvidos, por que a musica das feneas dos javalis, que andam em manada não é de certo das mais agradáveis. Ellas hão de entrar por aquella abertura que fica ali defronte. Antes de entrar na agua, porque gostam muito de se refrescar, hão de parar para reconhecer o terreno. Então deve fazer fogo, apontando á maior que lhe ficar á esquerda: eu atirarei á da direita, a ver se podemos fazer fogo no mesmo tempo para ficarmos com duas.

E Mauricio, pondo a ponta do pé esquerdo do de Ernesto accrescentou:

— Quando lhe pisar o pé, «faça a vontade do dedo,» e fogo! Agora silencio, que ja não estão longe.

Dois minutos depois, Ernesto ouviu perfeitamente os grunhidos e algazarra que Mauricio lhe annunciava.

(Continúa.)

FOLHETIM

Henrique Peres Escribão

Historia de um beijo

(Continuação.)

Quando ao conhecimento da ida-de peio rasto, o monteiro deve co-olher se o vento que persegue e novo isto é, se lhe começam a romper os chavelhos pois tem um anno feito; se é de tres e quatro annos, ou de dez e galhos novos, ou se entrou nos seis annos, ou se é rez velha, que são os de dez annos, em diante. Estes conhecem-se facilmente; tem as patas dianteiras mais desenvolvidas que as trazeiras.

Depois destas explicações, que deixaram satisfeito o pintor, commandante ficasse temendo não poder pol-as em pratica sem commeter alguns erros, continuarem a caminhar.

De vez em quando, o caçador do officio dirigia um olhar furtivo ao companheiro, cuja pallidez e difficil respiração o inquietavam.

A mão de uma ladreira que deviam transportar para chegar ao ponto do destino, Mauricio parou e disse com pronunciado interesse:

— O senhor vai muito caçador; quer ensinar-me ao meu braço?

— Não o preciso, obrigado!

podemos é ir mais de vagar, se te parece.

Como quizer. Quando chegaram ao cimo, Ernesto teve precisão de assentar-se, e, ficando os cotovellos nos joelhos, deixou cahir a cabeça nas palmas das mãos.

O caçador nada disse: de pé e immovel ficou contemplando-o com tristeza; Mauricio não tinha palavras, mas sobrava-lhe coração para condor-se do pobre moço, a quem julgava gravemente enfermo.

Decorreram oito minutos.

— Podemos continuar, disse Ernesto levantando-se.

Agora o caminho é mais facil, disse Mauricio. A agua é neste barranco; antes de um quato de barra, nos acharemos commodamente assentados no nosso posto.

Mauricio seguiu por uma vereda praticada no matto. Ernesto caminhava atrás.

De vez em quando, o caçador voltava a cabeça para ver se o seu companheiro o seguia.

Quando chegaram ao ponto da espreza, estavam muy poucos instantes de dia. As magostas sombras da noite avançavam com rapidez, mas a luz ia em breve tornal-as menos escuras, pois no horizonte assomava o disco do formoso astro.

— Parece-me conveniente que fiquemos ambos no mesmo posto; des-

se modo, quando o senhor estiver caçador, voltaremos para casa, disse Mauricio.

— Mas mataremos meus caçadores. Quem sabe! Podam entrar mais de uma juntas, e nesse caso cada um escolhará a sua.

Mauricio tinha varias covas feitas em volta do ponto onde as rochas iam bober; escolheu a que melhor lhe parecia pelas pegadas recentes dos javalis; poz o capote dobrado para que Ernesto estivesse com mais commodidade, e esperaram perfeitamente collocados.

A noite é maior, mais bella mais imponente em pleno oceano, ou no matto de um monte fragoso, que nas ruas de Madrid. Nas grandes cidades, vê-se por toda a parte o apuro do homem; no mar ou na montanha, vê-se Deus.

Ernesto e Mauricio guardavam o mais profundo silencio. O pintor entre-lha-se contemplando a magnifico astro da noite, que subia ingestosamente pelo céu, enchendo o espaço de poetica e melancolica luz, que cabindo como chuva de perolas opacas sobre a ramaria dos matagaes e as silenciosas aguas do rio, dava á palmeira um tom encantador.

Ernesto como pintor, lambriava-se de tirar um estudo daquello sitio e fazer depois um quadro, mas ao mesmo tempo pensava na esposa do homem que se obrigara a comprar-

lhe tudo quanto pintasse durante a sua permanecia nos montes do Toldo.

A presença da lua, o impreceptivel movimento das copas das azinhareas, o silencio da noite que o cercava, fizeram-lhe recordar Fronça. Fechou os olhos para sonhar acordado, e os labios entreabriram-se-lhe num doce extatis, como se fasso dar ou receber um beijo do amor.

Naquelle momento nada do presente existia para elle. A sua vida era uma saudade, sua alma apaixonada apresentava-lhe com todas as cores da verdade as scenas de amor perdidas para sempre, causa da sua desgraça, motivo talvez da sua morte.

Se tivesse entrado na ribeira uma manada de cincoenta rozes, Ernesto não a teria ouvido; felizmente, porém, Mauricio achava-se ao lado d'elle, e o caçador de proffição, preoccupado com outra coisa mais que com o que ali o levava, estava com o olhar fixo, o ouvido á escuta e a espinhagarda traçada o disposto para despedir a morte. E' como o verdadeiro caçador quando está á espera tem o ouvido e a vista quasi tão perpicazes como a perilla, Ernesto sentiu o companheiro tocar-lhe suavemente no braço.

— Aleria, amigo, que já os ouço.

— Não durmo, respondeu o pin-

... de Weather... Petropolis em companhia de...

... entrevista concedida do... de Sa Esp Filho, um de...

... acidente de que foi vítima...

... Ha pouco tempo vem do Rio Grande do Sul com destino a Petropolis...

... Foi o que se deu. Cerca de meia noite, ouvi um rumor...

... Dahi o facto de me ter alvejado o prateo tres ou quatro vezes...

... No consultorio do dr Toledo Dubsforth, o sr barão de Weather foi examinado...

Desapropriações.

Na terça e quarta-feira da semana corrente realizou-se a desapropriação por utilidade publica...

Publicamos na secção competente desta folha um edital da collectoria Estadual de Joinville, que avisa ao publico...

Industria Nacional

Por intermedio do Sr. Gustavo R'chlin, negociante nesta praça, recebemos um vidro convenientemente rotulado...

Agradecendo o vidro que nos foi remetido, recomendamos a mostarda preparada em Blumenau...

Amanhã a sociedade No Jaz Un dará uma noite dramática, seguida de baile, no salão Walthe.

Está retido na estação telegraphica um telegrama para Rowoldt, rua do Meio.

Os Srs. Diogo e Correa abriam honra, á rua Conselheiro Maffa, a sua casa de negocio...

... a imprensa... de Joinville...

Hospedes e visitantes

... Um estado ungo nos dias do dia...

... Regressão de Rio com sua familia...

... De S. Bento aqui chegaram Srs. Alfredo...

... De regresso da Europa aqui chegou Sr. João...

... Vello do Rio Negro Sr. Francisco...

... O Sr. Dr. Victor Kessler, in spector de ensino...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... De Japahy esteve aqui o sr. João...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

... de Joinville...

Empresa Lloyd Brasileiro Sociedade Anonyma Vapor SRIJO Vapor SAUENO

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidade...

Carrapaio? Bernes? Criadores Agricultores usao Isis-Bichorol

Commissa e abaixo as ignuda qualiaqissima agradece a todas que por prendas e sua presença...

Mamae manda gizer que ficou boa com a SAUDE DA MULHER

Grande e real liquidação do colossal stock de mercadorias chegadas pelo ultimo vapor...

Theodoro Schröder & C. participa ao commercio em geral e aos seus freguezes particulares...

Fructas Na casa de Jorge A. Zattar encontra-se superiores uvas e maçãs de Norte America.

Vermicapsulas Especial medicamento para expulsar vermes intestinaes. Contem os principios activos ao almadom Vermicida Boettger...

Telegrammas Serviço especial do "Commercio de Joinville".

Annuncios Boa occasião! Pode-se tirar Terra degraça da Usina na rua 15 de Novembro...

Empresa Joinvillense de Electricidade.

Theodoro Schröder & C. participa ao commercio em geral e aos seus freguezes particulares...

Fructas Na casa de Jorge A. Zattar encontra-se superiores uvas e maçãs de Norte America.

Foi adiada por alguns dias a venda de immoveis pertencentes á Ordem III. de S. Francisco.

Grande e real liquidação do colossal stock de mercadorias chegadas pelo ultimo vapor...

Jorge A. Zattar na Rua do Principe Esquina da Rua S. Pedro.

Theodoro Schröder & C. participa ao commercio em geral e aos seus freguezes particulares...

Fructas Na casa de Jorge A. Zattar encontra-se superiores uvas e maçãs de Norte America.

Vermicapsulas Especial medicamento para expulsar vermes intestinaes. Contem os principios activos ao almadom Vermicida Boettger...

EDITAES Edital de F. Praça. A. Quarta Hestada, Cassero Ribeiro, João de Direito da Comarca de Joinville.

Novo Sortimento.

Alfabetos de madeira
 1000 de cada um com o nome de cada letra
 Alfabetos de madeira para escrever
 Alfabetos de madeira para escrever
 Alfabetos de madeira para escrever
 Alfabetos de madeira para escrever
 Alfabetos de madeira para escrever

Bastantes prateadas para adorno de mesa,
 copas de arte, bronzes etc.
Máquinas para uso domestico, de lavar
 roupa, de lavar carne, de limpar e amiar
 roupas, de moer café etc. Máquinas de
 costura, máquinas de cortar cabelo e barba.
 Bateria de porcelana de uma só concha para

Novas novidades em colchetes, adornos para
 cintos, broches e velas para cabelos em
 geral. Lã para tricô, lonas, rendadas com
 bordado de 25\$000 a 25\$100, louvas de pel
 de ovela, cardão elastico de veludo, seda e al
 godão para cintos.

Grande sortimento novo de rendas bran
 cas, pretas, creme, gregas, enfeites, cardaos etc.
 tiras e entremeses bordados, rendão (laisé). Cor
 timas, rendadas sem gomma L. 30 larg. de uma
 das mais importantes fabricas da Europa.

Tapetes de juta e lã de 25\$000 até 130\$000. Tape
 tes pequenos para cama de 25\$000 a 115\$000. Colchas
 e cobertores para camas.

Toalhas e panos de cores escuras, com franjas para
 mesa 48\$000 até 215\$000 Toalhas p. rosto e p. banho.

Buzas novas da ultima moda, brancas, pretas e de
 cores escuras sortimento. Salsas escuras de linho,
 moço, seda setim, alpaca, e algodão de 4\$000
 a 5\$000. Salsas brancas com renda e bordados.

Ternos para menino, de 3 a 8 annos (calça, blusa,
 gravata, cordão com apito) 48\$000 a 78\$000.

Vestidos brancos e de cores para meninas de 2 a
 5 annos.
 Sortimento de fazendas novas, casimiras, castores,
 lãs, casinetas, sarjas e diagonaes.

Fazendas para vestido de fantasia, cassas, merinos etc.

Wolfgang Ammon

Rua do Principe, Em frente á Igreja Catholica.

Fortificar os nervos é a prolongação da vida!

"Isis Vitalin"

Uma lisonxada ferruginosa de sabor
 agradável, inconfundivelmente o melhor
 remédio e reconstruinte. O Isis Vitalin
 contém a essência dos vermelhos do
 sangue, a essência dos nervos, base
 fundamental da vida humana.

Devido a sua natureza energizante,
 o Isis Vitalin atua sobre a circulação do
 sangue normal, representando portanto ca
 da vez a conta deste magnifico preparado a
 vida humana com toda a energia da vida.

Approved pela **Com. Directoria Geral de Saude**
Pública dos Estados Unidos do Brazil.

Encontra-se nas farmacias desta praça.

Venda por atacado: **Ernesto Beck & Cia., Florianopolis.**

Hotel Defreitas

HANSA

Proximo á Estação da E. do Fozero S. P. R. G.

Tudo o prazer de participar a es
 timo, a polidez e a simpatia, que
 caracterizam este Hotel, completamente
 modernizado e organizado, dispondo de excel
 lentes acomodações.

Desde já posso garantir aos stros.
 e suas familias, que procurarel fazer
 estadia para satisfação dos que me honraem.

Hansa, 8 de Julho de 1912.

Isid. M. Defreitas.

Companhia de Seguros

Marillines e Teresires Pelotense

Capital 2.000.000.000

Toma e assegura seguros a todo marítimo e contra incendio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações

A. Baptista & Cia.

A filial da agência presta informações a quem desejar-as em S. Francisco.

Banco do Commercio de Porto Alegre

FUNDADO EM 1895

Matriz: Porto Alegre, Rio Grande do Sul
 Filiaes: Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville.

Capital social 5.000.000\$000 Capital realzado 2.750.000\$000
 Fundo de Reserva 1.050.000\$000.

O Banco empresta qualquer quantia sob a garantia de títulos de valor, aplices, ações de companhias, hy
 pothecas, penhor mercantil e garantia de firmas (chaves).

Empréstos se dá a mesmo do dinheiro para qualquer praça nacional.
 Venda e compra cambios contra as praças da Alemanha, Grã-Bretanha, França, Italia, Suissa, Portugal, Bel
 gica, Hollanda, Hespanha, Austria Hungria e outras na Europa, contra as principais praças da Africa e Asia
 e contra Montevideo, Buenos Ayres e Valparaiso.

Recebe diâdividos em depositos pagando juros de 6 pe a prazo fixo de 6 meses a um anno, 5 pe, nos
 depositos em conta corrente, sujeitos ao aviso prévio para retiradas nas condições das cadernetas e 2 pe,
 nos depositos de retiradas sem aviso.

O Banco recebe tambem dinheiro nos Depositos Populares autorizado pelo Governo Federal, pagando
 juros de 5 a meio pe, ao anno. Nestes depositos recebe-se pela primeira vez a quantia minima de 50.000 e
 depois de aberta a caderneta recebe-se até 20.000.

O depositante pôde retirar livremente até Rs. 1000.000 e para retiradas maiores dará aviso de alguns dias,
 conforme explicam as cadernetas.

O Banco do Commercio de Porto Alegre é correspondente do Banco do Brazil, The British Bank of
 South America Ltd., Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud, Brasilianische Bank für Deutschland,
 London and Brasilian Bank Ltd., Banco do Recife, Banque Bresilienne halo-Belge, Deutsch-Südamerikanische
 Bank, Banco Allemao Transatlantico, Banco Mercantil do Rio de Janeiro, Banco do Commercio e Industria
 do São Paulo, Banco Pelotense, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e Banco do Minho (Portugal).

O Banco do Commercio de Porto Alegre é o unico autorizado a emitir vales-ouro para pagamento de
 direitos nas Alfandegas do Estado de Santa Catharina.

ELIXIR DE NOGUEIRA



Unico que cura a syphilis

LENHA PICADA

Vende-se lenha picada a
 razão de 11\$000 a banca
 perto na casa do freguez, e
 recebem-se encomendas de
 qualquer quantidade, á rua
 Santa Catharina, na Torre
 tação de café de Annibal
 Macedo.

Telephone n. 46.

Sopas em massa

Prepara-se a massa em agua quente
 de modo a ferver a cerca de 15 mi
 nutos para ter uma sopa excellente.

Cada prato custa sómente
 100 réis

Offereçam-se em diversas qualida
 des como: Privilhas amarellas e ver
 des, lentilhas, Feijão branco etc.

Augusto Urban Jer.

Embarcações

Vende-se:

Um Excelente motor, armado a
 biela para poder navegar á vela,
 constando de 4-1/2 metros, com pou
 co cabalo, tendo um motor de 30
 cavallos, para 50 toneladas ou 70
 metros cubicos de carga.
 Preço 15.000\$000.

Uma lancha construída de mactel
 ra superior, com um motor a petro
 leo com força de 22 cavallos, lan
 cha de mar ha cerca de um anno,
 podendo conduzir até 35 passajel
 ros, com toldo.
 Preço. 9.000\$000

Uma lancha construída de mactel
 ra superior com um anno de uso, ten
 do um motor a gasolina, potidos com
 força de 12 cavallos, comportando
 até dez passageiros, com toldo.
 Preço 4.000\$000.

Os preços acima comprehendem
 os custos em Joinville ou S. Francisco
 Para informações sobre condições
 de pagamento, que pode ser por
 prestações, etc., com

A. BAPTISTA & C.
 Joinville e S. Francisco